



Minas em Números

Conjuntura e Perspectivas

1º Trimestre de 2023

FIEMG

O QUE É O MINAS EM NÚMEROS: CONJUNTURA E PERSPECTIVAS?

O “Minas em Números: Conjuntura e Perspectivas” é um boletim econômico trimestral elaborado pela Gerência de Economia e Finanças Empresariais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) que permite acompanhar a evolução recente da economia do estado.

O relatório engloba análises dos desempenhos de indicadores-chave como Produto Interno Bruto (PIB), mercado de trabalho e balança comercial, e dos principais setores industriais. Além disso, o boletim traz projeções tanto do PIB nacional como do estadual.

O objetivo do documento é fornecer aos empresários, aos investidores e à sociedade em geral uma melhor compreensão da conjuntura econômica atual do estado e da sua tendência futura, contribuindo assim para a tomada de decisões mais eficientes.

Em resumo, o boletim “Minas em Números: Conjuntura e Perspectivas” é uma ferramenta essencial de acompanhamento da economia mineira, ao proporcionar uma visão mais completa e aprofundada da conjuntura econômica do estado e, assim, fornecer informações valiosas para empresas e investidores identificarem oportunidades e ameaças e formularem estratégias mais precisas e eficazes.

<i>RESUMO</i>	1
<i>PRODUTO INTERNO BRUTO</i>	2
<i>BALANÇA COMERCIAL</i>	3
<i>MERCADO DE TRABALHO</i>	4
<i>PRODUÇÃO INDUSTRIAL</i>	5
<i>SETOR EXTRATIVO</i>	6
<i>SETOR METALÚRGICO</i>	7
<i>SETOR AUTOMOTIVO</i>	8
<i>SETOR TÊXTIL</i>	9
<i>INVESTIMENTOS ANUNCIADOS</i>	10
<i>PERSPECTIVAS</i>	11

SURPRESAS POSITIVAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE ALIMENTAM EXPECTATIVAS FAVORÁVEIS PARA 2023

Os resultados do primeiro trimestre de 2023 trouxeram perspectivas mais otimistas para a performance econômica do Brasil no ano. Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a expectativa mais recente é que a economia brasileira cresça aproximadamente 2,14% em 2023, demonstrando uma melhora significativa em relação às expectativas de janeiro, quando projetava-se avanço de apenas 0,79%. As bases para essa reavaliação de cenário estão ancoradas na surpreendente performance do setor agropecuário e na divulgação do novo arcabouço fiscal, que, embora exija atenção, evita uma dinâmica de endividamento público explosivo.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023, ante o trimestre anterior, resultado impulsionado principalmente pelo setor agropecuário (21,6%), que registrou o melhor desempenho em 26 anos. Por sua vez, o PIB de Minas Gerais apresentou modesto avanço de 0,9% no mesmo período. Embora a atividade agropecuária mineira tenha avançado 10%, o resultado não foi suficiente para compensar o baixo desempenho do setor de serviços, que ficou relativamente estável (0,1%).

É importante ressaltar a divergência de performance das indústrias nacional e estadual. Enquanto no Brasil a atividade industrial ficou praticamente estável (-0,1%) no período, em Minas Gerais a indústria apresentou crescimento de 1,6%, impulsionado principalmente pela indústria extrativa (4,2%). A indústria de transformação recuou tanto no país (-0,6%) quanto no estado (-0,4%), contudo, a queda observada em Minas Gerais foi menos intensa que a verificada no Brasil. Por sua vez, a construção civil mostrou retração de 0,8% no país, ao passo que registrou relativa estabilidade no estado (-0,1%).

A despeito da melhora nas expectativas com relação ao desempenho econômico brasileiro em 2023, o cenário segue marcado por incertezas. A dinâmica da inflação, a manutenção da taxa de juros em patamares restritivos, as dúvidas com relação à condução da política econômica e o crescimento global menos robusto permanecem como pontos de atenção. Diante desse contexto, é crucial analisar os principais impulsionadores das economias brasileira e mineira em 2023.

Com base no panorama apresentado, esperamos crescimento de 2,3% no PIB do Brasil e de 1,2% no PIB de Minas Gerais.

PIB DE MINAS GERAIS E DO BRASIL É IMPULSIONADO PELA AGROPECUÁRIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

- O PIB de Minas Gerais avançou 0,9% no primeiro trimestre de 2023, em relação ao quarto trimestre de 2022. O resultado foi positivamente influenciado pela agropecuária (10%), em função da expansão da safra de soja.
- Nessa base comparativa, a indústria registrou elevação de 1,6%, devido aos avanços na indústria extrativa (4,2%) e em energia e saneamento (1%).
- O resultado da indústria extrativa foi influenciado pelo aumento da extração de minério de ferro, enquanto a indústria de energia e saneamento foi favorecida pela expansão da geração de eletricidade e dos consumos residencial e comercial de energia.
- O setor de serviços (0,1%) registrou relativa estabilidade. Por um lado, as atividades de comércio (0,6%) e de administração pública (0,3%) cresceram. Por outro lado, a atividade de transporte (-0,4%) recuou. A atividade de outros serviços (-0,1%) ficou praticamente estável.
- O PIB do Brasil avançou 1,9% no mesmo período. O resultado foi influenciado pela agropecuária (21,6%), em função do bom desempenho das safras de soja, milho, fumo e mandioca.
- O setor de serviços (0,6%) também registrou crescimento, influenciado pelas atividades de transporte, armazenagem e correio (1,2%), administração pública (0,5%) e comércio (0,3%).
- No período, a indústria (-0,1%) registrou relativa estabilidade, com desempenhos positivos das indústrias extrativa (2,6%) e de energia e saneamento (1,7%) e quedas em construção civil (-0,8%) e transformação (-0,6%).
- Os resultados positivos das indústrias extrativa e de energia e saneamento no Brasil foram favorecidos pelo crescimento na extração de petróleo e gás e de minério de ferro e pela melhora das condições hídricas, respectivamente.

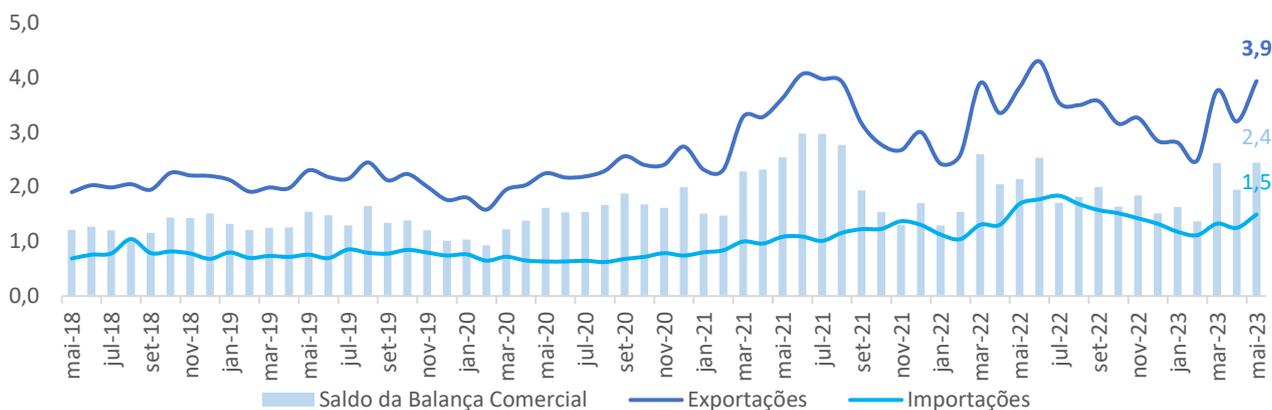
PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓTICA DA OFERTA (var. %)

Variável	Minas Gerais			Brasil		
	1º TRI23/4ºTRI22	1º TRI23/1ºTRI22	Acumulado 4 trimestres	1º TRI23/4ºTRI22	1º TRI23/1ºTRI22	Acumulado 4 trimestres
PIB	0,9	2,9	3,8	1,9	4,0	3,3
Valor adicionado	1,0	3,5	4,2	2,5	4,1	3,4
Agropecuária	10,0	-2,9	9,5	21,6	18,8	6,0
Indústria total	1,6	5,6	1,9	-0,1	1,9	2,4
Extrativa	4,2	19,9	3,5	2,6	7,7	0,5
Transformação	-0,4	2,3	-0,1	-0,6	-0,9	0,6
Energia e saneamento	1,0	6,2	6,1	1,7	6,4	9,4
Construção civil	-0,1	0,9	3,8	-0,8	1,5	5,3
Serviços	0,1	2,8	4,6	0,6	2,9	3,9
Comércio	0,6	1,8	2,0	0,3	1,6	1,8
Transporte	-0,4	7,6	6,4	1,2	5,1	7,5
Outros serviços	-0,1	5,2	8,9	-0,5	4,3	9,1
Administração pública	0,3	0,5	1,0	0,5	0,4	0,7

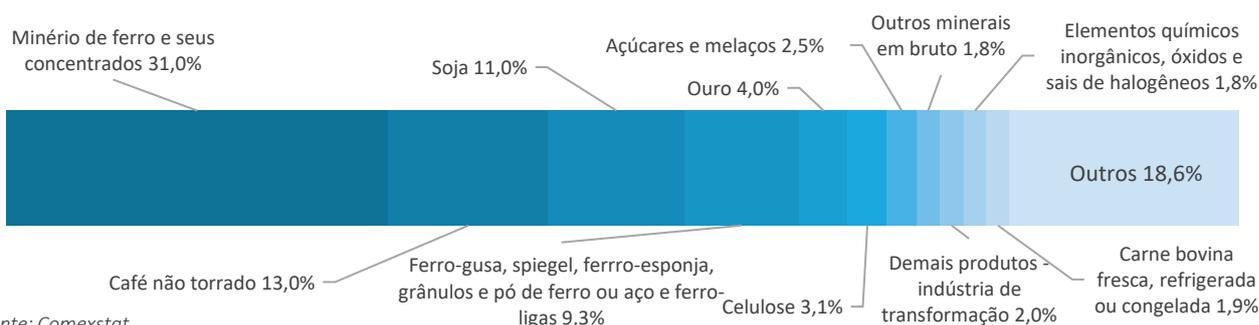
SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL MINEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO ATINGE PATAMAR SEMELHANTE AO DO MESMO PERÍODO DE 2022

- No primeiro trimestre de 2023, a balança comercial do Brasil apresentou superávit de US\$ 15,6 bilhões, aumento de 28,3% ante igual período de 2022.
- Esse resultado foi impulsionado pelas exportações, que alcançaram US\$ 75,9 bilhões, um crescimento de 4,4%. Já as importações totalizaram US\$ 60,2 bilhões, uma redução de 2,3%.
- Em Minas Gerais, a balança comercial também apresentou superávit no período, de US\$ 5,4 bilhões, valor próximo ao registrado no primeiro trimestre de 2022.
- As exportações mineiras somaram US\$ 9 bilhões, um aumento de 1,6%, enquanto as importações totalizaram US\$ 3,6 bilhões, um crescimento de 4,2%.
- No estado, o minério de ferro vem se mantendo como líder nas exportações, representando 31% do valor total exportado de janeiro a maio. No entanto, as exportações desse produto recuaram em US\$ 58 milhões, ou seja, uma redução de 1,2% em relação aos cinco primeiros meses de 2022.
- O café ocupou o segundo lugar na pauta de exportações mineira, correspondendo a 13% do valor exportado. As exportações do produto diminuíram no período, em US\$ 762 milhões, ou seja, uma queda de 26%. Tal desempenho foi atribuído às adversidades climáticas nas regiões produtoras e à insatisfação dos cafeicultores com os preços, levando-os a restringir as vendas no início deste ano.
- Os resultados de abril e maio indicam baixo crescimento do saldo da balança comercial do estado no primeiro semestre deste ano, com menor avanço das exportações.

EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE MINAS GERAIS (em US\$ bilhões)



PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR MINAS GERAIS - JAN/MAI 2023

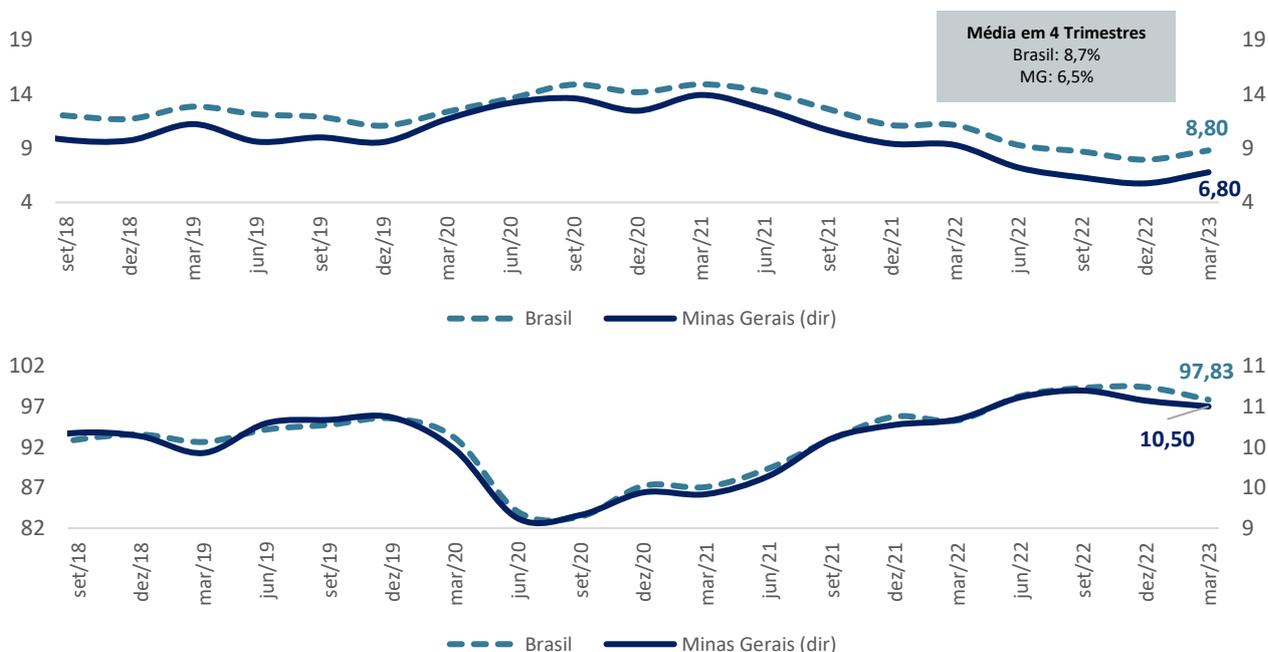


Fonte: Comexstat.

MERCADO DE TRABALHO APRESENTA RESULTADO POSITIVO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

- No primeiro trimestre de 2023, o saldo do Caged (contratados – demitidos) foi positivo no Brasil, com 526,2 mil vagas, e em Minas Gerais, com 64,2 mil vagas, recuperando parte das vagas perdidas no último trimestre de 2022.
- No período, o segmento de serviços, as indústrias da construção e de transformação e a agropecuária destacaram-se positivamente no país e no estado. Por sua vez, o comércio foi o destaque negativo.
- Em igual período, a taxa de desemprego avançou para 8,8% no Brasil e 6,8% em Minas Gerais. Apesar do avanço, o desemprego foi o mais baixo para o primeiro trimestre desde 2015.
- Após a recuperação do mercado de trabalho em 2022, a geração de empregos deverá acontecer mais lentamente ao longo de 2023.

TAXA DE DESEMPREGO (%) (gráfico superior) E POPULAÇÃO OCUPADA EM MILHÕES (gráfico inferior)



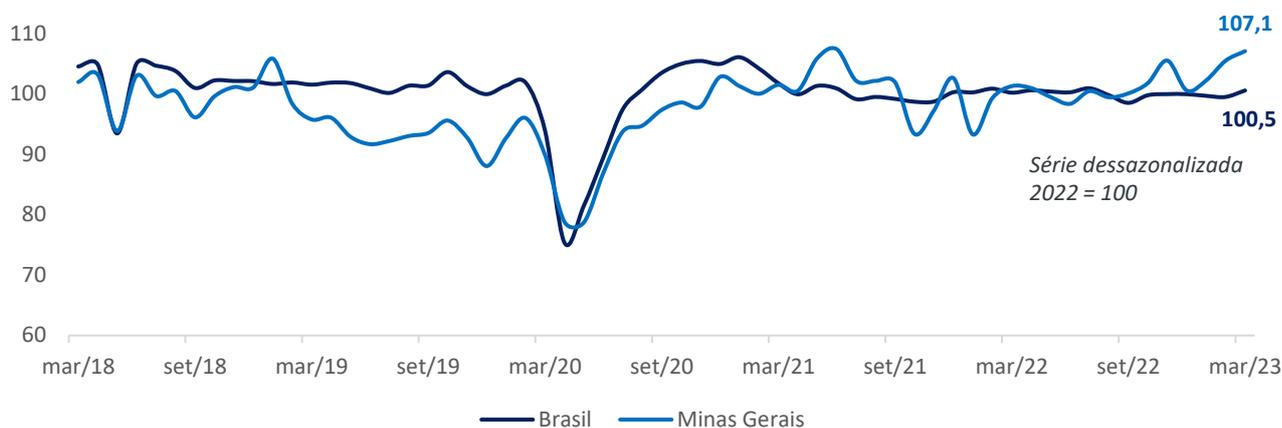
SALDO DE EMPREGOS FORMAIS

	4º Trimestre 2022		1º Trimestre 2023	
	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais
Agricultura e pecuária	-58.533	-8.698	40.048	11.486
Indústria total	-216.845	-31.707	190.268	25.513
Extrativa	1.081	89	3.226	291
Transformação	-126.115	-11.891	89.303	12.177
Energia e saneamento	-39	-266	3.435	492
Construção civil	-91.772	-19.639	94.304	12.553
Comércio	139.949	12.619	-33.233	-4.874
Serviços	-18.982	-7.405	329.090	32.071
Total	-154.411	-35.191	526.173	64.196

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA INICIA O ANO COM CRESCIMENTO ACIMA DO NACIONAL

- A produção da indústria mineira encerrou o primeiro trimestre de 2023 com avanço de 2% frente ao trimestre anterior, configurando o quinto avanço trimestral seguido. O desempenho foi superior ao observado na indústria brasileira, que apresentou estabilidade no período.
- O melhor desempenho da indústria estadual em relação ao nacional foi explicado pelo setor extrativo, que cresceu 6,6% em Minas Gerais e 2,8% no Brasil.
- A indústria de transformação mineira também registrou elevação no período, de 1,5%. O crescimento foi disseminado entre as atividades, com destaque para metalurgia (4,1%) e derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%).
- Por sua vez, as principais influências negativas foram de químicos (-5%) e de máquinas e equipamentos (-2,8%).
- No mês de abril, a produção industrial do estado registrou a primeira queda do ano (-3%). O recuo foi mais expressivo que o verificado no país (-0,6%). O resultado estadual foi influenciado pelas retrações nos setores de alimentos e veículos.
- As expectativas para os próximos trimestres são de desempenho moderado da indústria mineira. As taxas de juros em patamar elevado devem continuar afetando o desempenho industrial, especialmente em atividades relacionadas ao ciclo dos investimentos e do crédito.
- Em contrapartida, o mercado de trabalho aquecido e a recomposição da renda das famílias poderão impulsionar a atividade, sobretudo no que se refere aos bens de consumo não duráveis.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL



DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (%)

	Média 2011-2014	Média 2015-2018	2019	2020	2021	2022	4T-22/3T-22
Minas Gerais	-0,4	-3,7	-5,6	-2,5	9,7	-1,3	2,0
Brasil	-0,7	-2,8	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	0,0

INDÚSTRIA EXTRATIVA MOSTRA SINAIS DE RECUPERAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

- A produção da indústria extrativa de Minas Gerais encerrou o primeiro trimestre de 2023 com avanço de 6,6% em relação ao quarto trimestre de 2022. O resultado foi superior ao do Brasil, que registrou elevação de 2,8%.
- As exportações da indústria extrativa mineira, compostas sobretudo por minério de ferro, cresceram tanto em volume (15,1%) quanto em valor (48,5%) no período.
- A cotação do minério de ferro por tonelada encerrou o primeiro trimestre em US\$ 121,76, resultado 9% acima do registrado no final do quarto trimestre de 2022 (US\$ 111,68).
- O avanço no preço foi provocado, sobretudo, pelas perspectivas de aumento no ritmo de crescimento chinês dado o fim da política de Covid zero em dezembro.
- Contudo, dados mais fracos que o esperado da atividade econômica chinesa reverteram parte dessas expectativas positivas. Consequentemente, o preço da commodity metálica voltou a recuar, e encerrou o mês de maio em US\$ 98,40.

O que poderá influenciar o setor em 2023?



- Crescimento planejado na produção da Vale em 10 milhões de toneladas de minério de ferro no Brasil.



- Frustração no ritmo de crescimento chinês e recuo nos preços internacionais do minério de ferro.

COTAÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO (US\$ por tonelada)



DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA (%)

	Média 2011-2014	Média 2015-2018	2019	2020	2021	2022	1T-23/4T-22
Minas Gerais	0,0	-3,9	-25,2	-8,5	14,8	-1,6	6,6
Brasil	1,2	-0,3	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	2,8

DEMANDA POR PRODUTOS METALÚRGICOS É ARREFECIDA POR TAXA DE JUROS EM PATAMAR ELEVADO

- A produção da indústria metalúrgica de Minas Gerais avançou 3,4% no primeiro trimestre do ano, frente ao último trimestre de 2022. O desempenho estadual foi superior ao verificado no país, que mostrou queda de 3,7% no período.
- De janeiro a abril, ante igual período de 2022, a produção do setor recuou tanto em Minas Gerais quanto no Brasil. Contudo, a queda registrada no estado (-0,3%) foi menos intensa que a verificada no país (-4,8%).
- Nesse período, a produção brasileira de aço bruto caiu 8,8%, em razão, principalmente, do recuo no segmento de aços planos. A produção de aços longos também mostrou retração, de 4%.
- A manutenção da Selic em patamar elevado contribuiu para os resultados, uma vez que os principais demandantes da cadeia metalúrgica são setores sensíveis às taxas de juros, como automotivo, construção civil e máquinas e equipamentos.

O que poderá influenciar o setor em 2023?

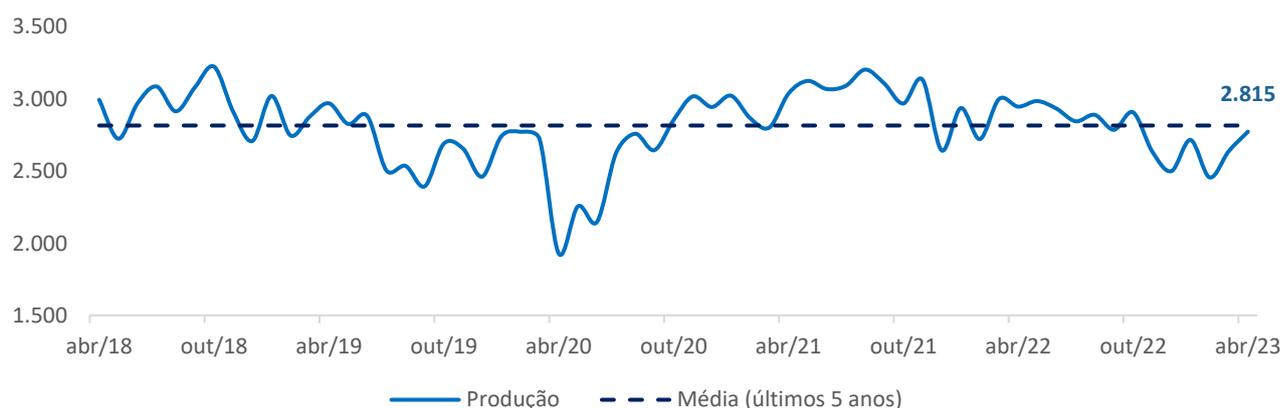


- Obras de infraestrutura viabilizadas por concessões e recursos públicos poderão estimular a demanda por aço.



- Mudança no modelo de desenvolvimento chinês em direção ao maior consumo de serviços em detrimento da realização de investimentos poderá diminuir a demanda por aço.

PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO – BRASIL (milhares de toneladas)



DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

	Média 2011-2014	Média 2015-2018	2019	2020	2021	2022	1T-23/4T-22
Minas Gerais	-1,9	-1,1	0,8	-7,2	15,8	2,4	3,4
Brasil	-2,9	-1,4	-2,9	-9,2	15,4	-5,0	-3,7

SETOR AUTOMOTIVO DE MINAS GERAIS REGISTRA DESEMPENHO SUPERIOR AO NACIONAL

- A produção industrial do setor automotivo em Minas Gerais cresceu 0,4% no primeiro trimestre, frente ao trimestre anterior. O desempenho foi superior ao do Brasil, onde a produção caiu 6,2% no período.
- De janeiro a abril, ante igual período de 2022, a produção do setor no estado também apresentou desempenho notável e acima do nacional: cresceu 10,9% em Minas Gerais, ao passo que recuou 3,5% no Brasil.
- Dentre os demais estados pesquisados pelo IBGE, apenas São Paulo – que concentra o maior número de montadoras do país – registrou avanço da produção no período, de 0,4%, resultado muito aquém do mineiro.
- Diferentemente do que vem ocorrendo em montadoras instaladas em outros estados, não foram anunciadas paralisações de produção pela principal fabricante de carros instalada em Minas Gerais – montadora líder de vendas no mercado brasileiro.
- Embora a demanda do setor esteja limitada pela piora nas condições financeiras das famílias e pelo encarecimento do crédito, as vendas diretas – feitas pelas montadoras a clientes corporativos – têm impulsionado a produção do setor e de sua cadeia de fornecedores no estado.

O que poderá influenciar o setor em 2023?

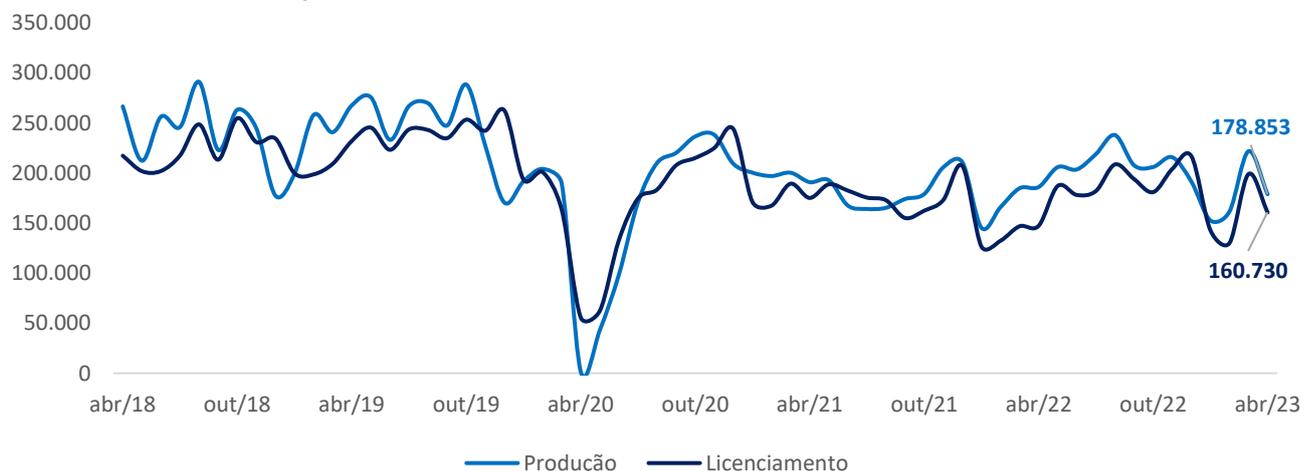


- Anúncio do programa que concede descontos nos preços de veículos, ônibus e caminhões.



- Maior seletividade na concessão de crédito pelas instituições financeiras e elevadas taxas de juros podem restringir as vendas.

PRODUÇÃO E LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS - BRASIL



DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE VEÍCULOS (%)

	Média 2011-2014	Média 2015-2018	2019	2020	2021	2022	1T-23/4T-22
Minas Gerais	-3,1	-11,8	1,3	-13,4	44,3	-3,9	0,4
Brasil	-4,6	-2,0	2,2	-27,9	20,1	3,0	-6,2

Fontes: Anfavea, Fenabrave, ABLA, LCA Consultores e IBGE.

PRODUÇÃO DO SETOR TÊXTIL ACUMULA QUEDAS NO BRASIL E EM MINAS GERAIS

- No primeiro trimestre de 2023, frente ao trimestre anterior, a produção industrial do setor têxtil registrou crescimento de 5,3% no Brasil, com destaque para o segmento de tecelagem (14%).
- A despeito do resultado positivo nessa base de comparação, o setor acumula queda de 1,4% de janeiro a abril de 2023, ante igual período de 2022.
- Em Minas Gerais, o último dado divulgado pelo IBGE para o setor – dezembro de 2022 – sinalizou desaceleração, com queda de 31,4% na produção daquele ano.
- Segundo a pesquisa FIEMG Index Têxtil¹, o setor iniciou 2023 com recuo da atividade no estado. As horas trabalhadas na produção – indicador mais adequado para acompanhar a produção de um setor – recuaram 3,4% no primeiro trimestre, frente ao trimestre anterior.
- No acumulado do ano até abril, em relação a igual período de 2022, o indicador de horas trabalhadas na produção também registrou queda, de 7,5%.

O que poderá influenciar o setor em 2023?

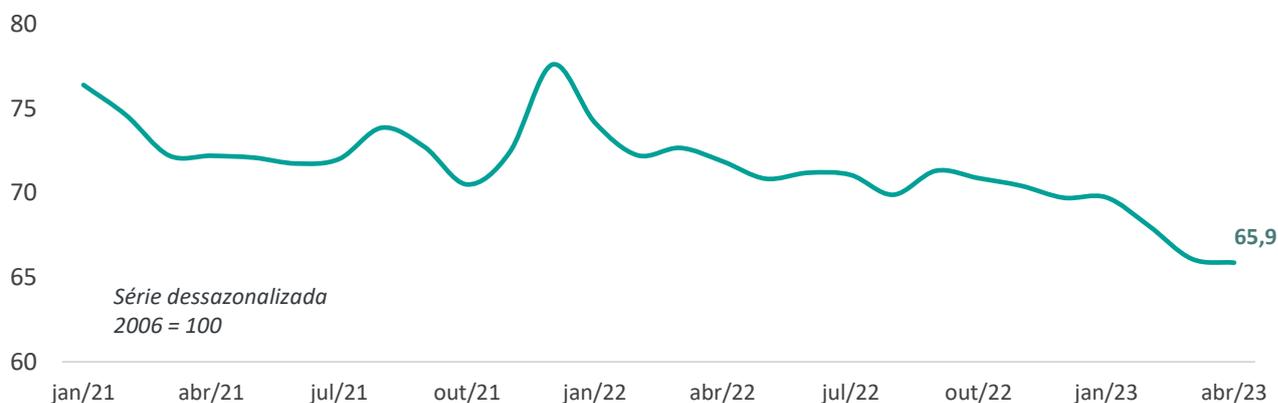


- Recomposição da renda das famílias favorece o consumo, incluindo o de produtos têxteis.



- Entrada de produtos estrangeiros por meio de plataformas digitais confere riscos à produção de têxteis nacionais.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO SETOR TÊXTIL - MINAS GERAIS



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA TÊXTIL (%)

	Média 2011-2014	Média 2015-2018	2019	2020	2021	2022	1T-23/4T-22
Minas Gerais	-3,05	-5,3	6,4	8,9	11,4	-31,4	-*
Brasil	-6,8	-4,1	-0,6	-6,9	8,4	-12,8	4,5

* O IBGE interrompeu o acompanhamento do setor têxtil regional a partir de 2023.

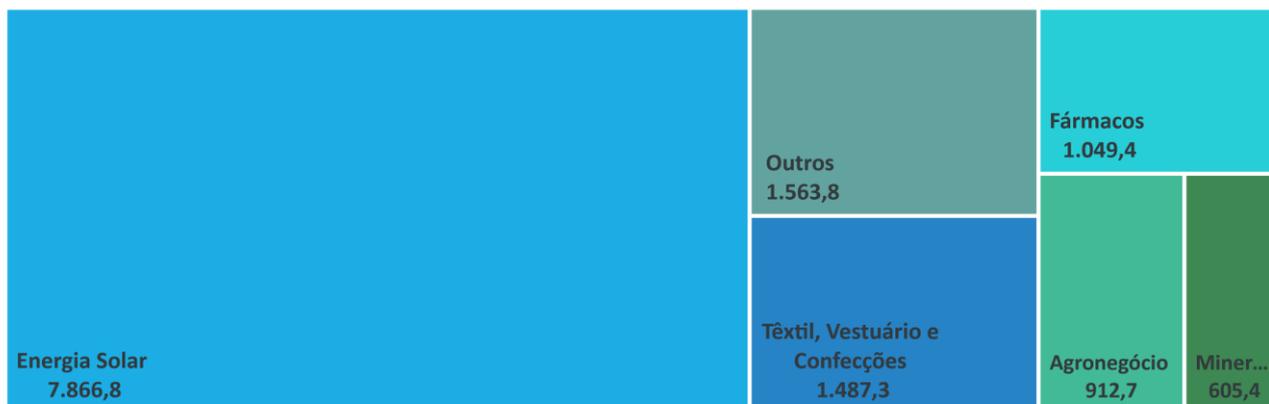
¹O FIEMG Index Têxtil é um produto elaborado pela FIEMG em parceria com o Sindicato das Indústrias Têxteis de Malhas do Estado de Minas Gerais (Sindimalhas).

Fontes: FIEMG, IBGE e Comexstat.

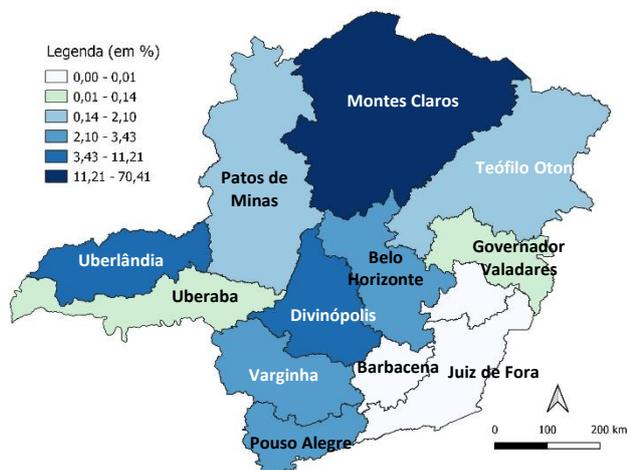
GOVERNO DE MINAS GERAIS FORMALIZA MAIS DE R\$ 13 BILHÕES EM INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS PRIVADOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE

- O Governo de Minas Gerais formalizou R\$ 13,5 bilhões em protocolos de investimentos privados no estado no primeiro trimestre de 2023.
- Cerca de R\$ 9,5 bilhões foram destinados à região intermediária de Montes Claros, contemplando as cadeias de energia solar, agronegócio, mineração e fármaco.
- A região intermediária de Uberlândia registrou R\$ 1,5 bilhão em intenções de investimento nas cadeias de têxtil e indústria química.
- As regiões intermediárias de Divinópolis, Varginha, Belo Horizonte, Pouso Alegre, Patos de Minas, Teófilo Otoni, Uberaba e Governador Valadares somaram R\$ 2,5 bilhões em investimentos formalizados, os quais contemplam, principalmente, as cadeias de fármaco, alimentos, cimento e minerais não ferrosos, agronegócios, bebidas e turismo.

INVESTIMENTOS FORMALIZADOS POR CADEIA PRODUTIVA (R\$ mi) PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023



INVESTIMENTOS FORMALIZADOS POR REGIÃO INTERMEDIÁRIA PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

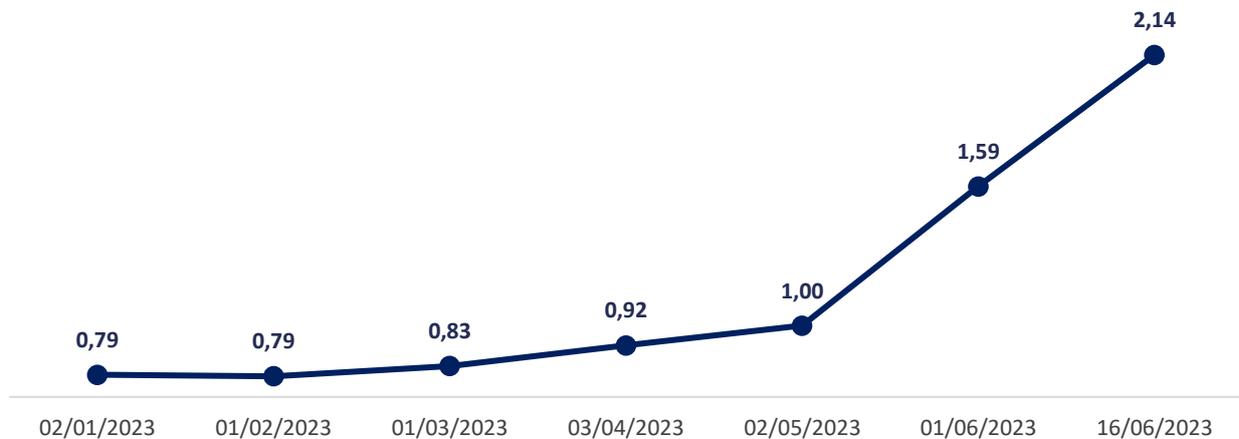


Região	Investimentos (em R\$ milhões)
Montes Claros	9.494,46
Uberlândia	1.512,28
Divinópolis	738,40
Varginha	462,31
Belo Horizonte	457,05
Pouso Alegre	411,49
Patos de Minas	283,00
Teófilo Otoni	100,80
Uberaba	19,50
Governador Valadares	5,97
Barbacena	-
Ipatinga	-
Juiz de Fora	-
Total	13,485,25

TRANSFORMAÇÃO POSITIVA NA ECONOMIA EM 2023: DA INCERTEZA À MELHORA NA PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO

Os primeiros cinco meses do ano trouxeram transformações que alteraram as perspectivas da performance econômica brasileira para 2023. As incertezas com relação à condução da política econômica pelo novo governo e a persistente inflação acima da meta indicavam dificuldades iminentes para a economia brasileira. Em janeiro, o Boletim Focus do Banco Central projetava um crescimento de apenas 0,79% para o PIB brasileiro em 2023. No entanto, a expectativa atual é de que a economia brasileira cresça em torno de 2,14%.

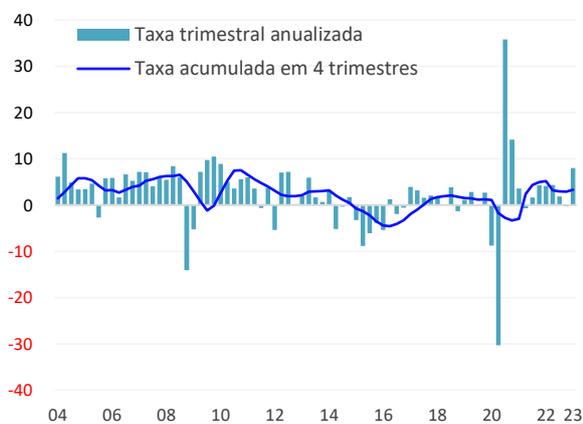
EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA O CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO EM 2023



Fonte: Banco Central.

A principal surpresa foi a boa performance do PIB no primeiro trimestre, superando as expectativas ao registrar um crescimento de 1,9% no Brasil (0,9% em Minas Gerais). Esse desempenho resultou em um carry-over de 2,4% no país (0,3% no estado). Em outras palavras, mesmo se a economia apresentar crescimento nulo nos próximos três trimestres, ainda teremos um crescimento mínimo de 2,4% no Brasil e de 0,3% em Minas Gerais.

PIB BRASIL



PIB MINAS GERAIS

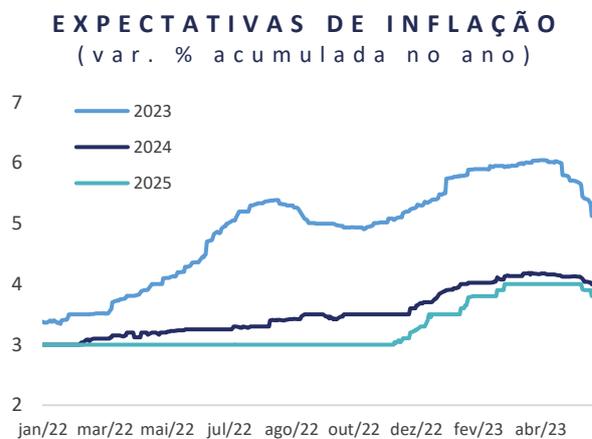
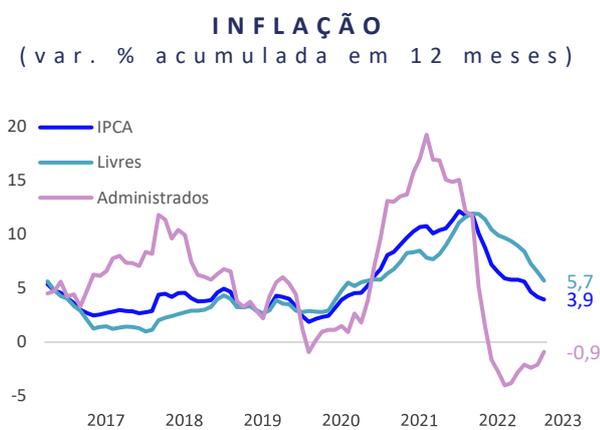


Fontes: IBGE, Banco Central e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

TENDÊNCIA FAVORÁVEL: AVANÇOS NO ARCABOUÇO FISCAL E REDUÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO MELHORAM CONFIANÇA NA ECONOMIA

Com o encaminhamento do novo arcabouço fiscal, os riscos de um endividamento público explosivo foram reduzidos. Paralelamente, os resultados recentes do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) têm indicado uma tendência de queda da inflação. Isso é extremamente positivo, pois a inflação controlada é um fator-chave para a estabilidade econômica.

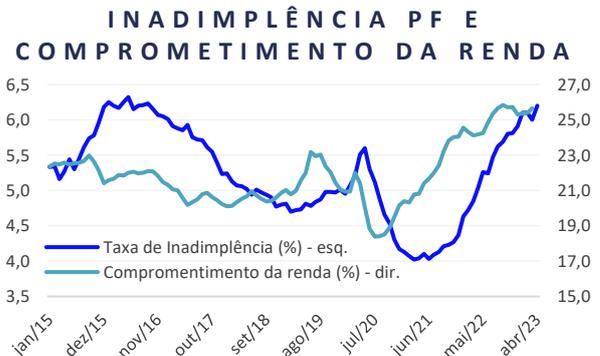
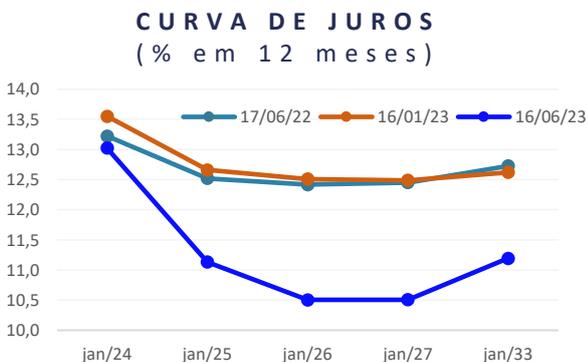
Como resultado desses avanços, as expectativas de inflação, tanto para 2023 quanto para os próximos anos, demonstram uma tendência de declínio. Além disso, a S&P Global Ratings melhorou a perspectiva da nota do Brasil pela primeira vez desde 2019, atualizando a classificação do país de “estável” para “positiva”. Essas atualizações refletem a crescente confiança dos agentes econômicos na capacidade do país de controlar a inflação e reduzir o risco de um endividamento público explosivo.



CONFLITO FISCAL-MONETÁRIO E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Apesar das melhorias nas perspectivas econômicas, a curva de juros e a inadimplência das famílias permanecem como pontos críticos para o crescimento. A taxa real de juros tem se mantido em torno de 6%, evidenciando um elevado prêmio de risco. Esse efeito também é observado na curva de juros nominal, que, embora tenha se deslocado para baixo no curto prazo, demonstra que os juros de longo prazo continuam elevados, em patamar próximo de 11,5%.

O comprometimento de renda das famílias atingiu 27,7% em março, próximo ao recorde histórico, o que restringe as concessões de crédito. Além disso, a inadimplência do crédito livre para pessoa física continua a crescer, chegando a 6,2% em abril – o maior nível desde a recessão de 2015-2016.



Fontes: IBGE e Banco Central.

PROJEÇÕES PIB 2023

Nossas projeções quanto ao desempenho da atividade econômica em 2023 levaram em consideração dois grandes eixos:

Atividade Econômica Interna:

Pontos Positivos

- Carry-over de 2,4% decorrente do resultado do PIB brasileiro no primeiro trimestre do ano.
- Redução das expectativas de inflação, o que é favorável para o controle dos preços e a estabilidade econômica.
- Diminuição dos riscos associados ao endividamento público explosivo, com o encaminhamento do novo arcabouço fiscal.

Pontos Negativos

- Expectativa de desaceleração da atividade econômica nos próximos meses provocada pela taxa de juros em patamar elevado.
- Possível impacto no consumo devido ao alto nível de inadimplência e de endividamento das famílias.
- Prêmios de risco* elevados devido às incertezas quanto à condução da política econômica.

Atividade Econômica Internacional:

- Resiliência da atividade econômica mundial, a despeito das taxas de juros elevadas.
- Crescimento econômico chinês aquém das expectativas, apesar do fim da política de tolerância zero em relação à Covid-19.

	Projeções (var. %)	
	Brasil	Minas Gerais
PIB	2,3	1,2
Agropecuária	12,2	2,9
Indústria	0,8	1,9
<i>Extrativa</i>	2,0	5,6
<i>Transformação</i>	0,4	1,0
<i>Energia e saneamento</i>	1,7	2,5
<i>Construção</i>	0,5	0,2
Serviços	2,3	1,0

*O prêmio de risco é igual à diferença entre o retorno esperado de um investimento e a taxa de juros livre de risco.
Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

FICHA TÉCNICA:

REALIZAÇÃO:

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Gerente – Economista-chefe

João Gabriel Pio

Coordenadora

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Analistas

Amanda Fernandez de Moraes

Danilo da Costa Val Barbosa

Julia Silper Fonseca Pereira

Marcos Paulo Cardozo dos Santos Marçal

Mariana Rezende e Silva

Walter Horta Motta filho

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

Documento concluído em 23 de junho de 2023.

